



Enfermeira Débora Andrade



Enfermeiro Derek Moura



Enfermeira Natália Mendonça

# COMO É SER ENFERMEIRO NUMA REALIDADE ARQUIPELÁGICA?

Eis uma questão que nos faz refletir, diariamente, sobre o nosso papel como enfermeiros inseridos numa realidade onde a insularidade impera, onde as dificuldades surgem e onde desempenhamos um papel fulcral nesta realidade única. Ser enfermeiro nos Açores é uma vivência inolvidável e ser enfermeiro numa das suas ilhas mais pequenas é uma experiência verdadeiramente única e inigualável. Poderão muitos pensar que nas ilhas mais pequenas é tudo mais fácil, simples, descomplicado e que a população é mais

pequena e esta ideia será errónea que, por vezes, leva a uma certa desconsideração pelo nosso trabalho.

Somos três enfermeiros que exercem a sua profissão nos extremos dos Açores: da ilha de Santa Maria à ilha das Flores.

Somos três enfermeiros com experiências profissionais diferentes, de realidades similares, colegas de ilhas pequenas sem hospital que abraçaram a vontade de regressar à terra natal e que a vida juntou no desafio de continuar a formação académica.

Somos três enfermeiros que (re) conhecem as limitações, as abrangências de trabalhar numa realidade arquipelágica mas, também, a capacidade de adaptação, de crescimento, de resiliência e a vontade de fazer mais e melhor pela nossa gente com os poucos recursos materiais e, muitas vezes, humanos.

A nossa prestação de cuidados cinge-se em unidades de saúde de ilha sem hospital, com serviço de internamento geral e serviço básico de urgência e, honestamente, de básico não tem nada! Consideramos que as nossas unidades de saúde não prestam cuidados básicos porque exigem dos seus profissionais de saúde a capacidade de lidar com situações de emergência e de processos complexos em indivíduos em situação crítica e/ou falência orgânica que dão entrada no único serviço de urgência existente nestas ilhas. Estas conjunturas exigem profissionais de saúde com competência, habilidade, aptidão, perícia e conhecimento que se adquirem com

a experiência mas, indubitavelmente, torna a formação avançada uma mais valia e imprescindível.

Acreditamos que os residentes das ilhas pequenas sem hospital têm tanto o direito de receber cuidados de saúde primários de excelência como, também, têm todo o direito de receber cuidados diferenciados numa resposta rápida, eficiente e eficaz até à sua chegada ao hospital de referência, se assim for preciso.

A licenciatura de enfermagem abre-nos as portas para o mundo da arte do cuidar e será neste mundo que iremos adquirir mais conhecimentos, solidificar os adquiridos, desenvolver competências e capacidade de adaptação às condições adversas. No entanto, o nosso profissionalismo, brio, orgulho e motivação leva-nos a querer desenvolver, avançar e ir em busca do saber para uma prestação de cuidados adequada, de qualidade e baseada na melhor evidência.







A insularidade das ilhas pequenas reflete-se na escassez de formação na área da saúde e, conseqüentemente, instiga a saída dos nossos enfermeiros em busca de know-how que é sinónimo de custos relacionados com deslocações, despesas de formação e dificuldades no acesso.

Na nossa opinião, é impreterível a valorização de todos os enfermeiros que decidem voltar e que decidem investir em prol da sua comunidade como, também, deveria ser indiscutível a existência de apoios financeiros e incentivos de forma a promover a sua fixação nas ilhas pequenas.

Atualmente, vivemos tempos difíceis e de mudança que nos guiam para uma reflexão crítica relacionada com a valorização dos enfermeiros, com a vontade que estes têm de ir mais

longe na sua aprendizagem e evolução como pessoas e profissionais e que, no entanto, se torna um caminho moroso, principalmente, para os enfermeiros das ilhas pequenas.

Salienta-se que, é gratificante prestar cuidados na nossa terra natal e é com enorme orgulho que lutamos todos os dias por mais e melhores cuidados de saúde, onde todos são enobrecidos pela capacidade de trabalho de equipa multidisciplinar, carisma e confiança existente.

Se poderíamos prestar cuidados noutra lugar? Sim... mas, certamente, não seria a mesma coisa. É fácil? Não! Vale a pena? Sem dúvida porque todos os dias são de aprendizagem e todos os dias nos superamos apesar das dificuldades e da escassez de meios.

PUB.



POVOAÇÃO  
MUNICÍPIO  
*O mais lindo dos Açores*



Cascata Salto do Prego - Faial da Terra